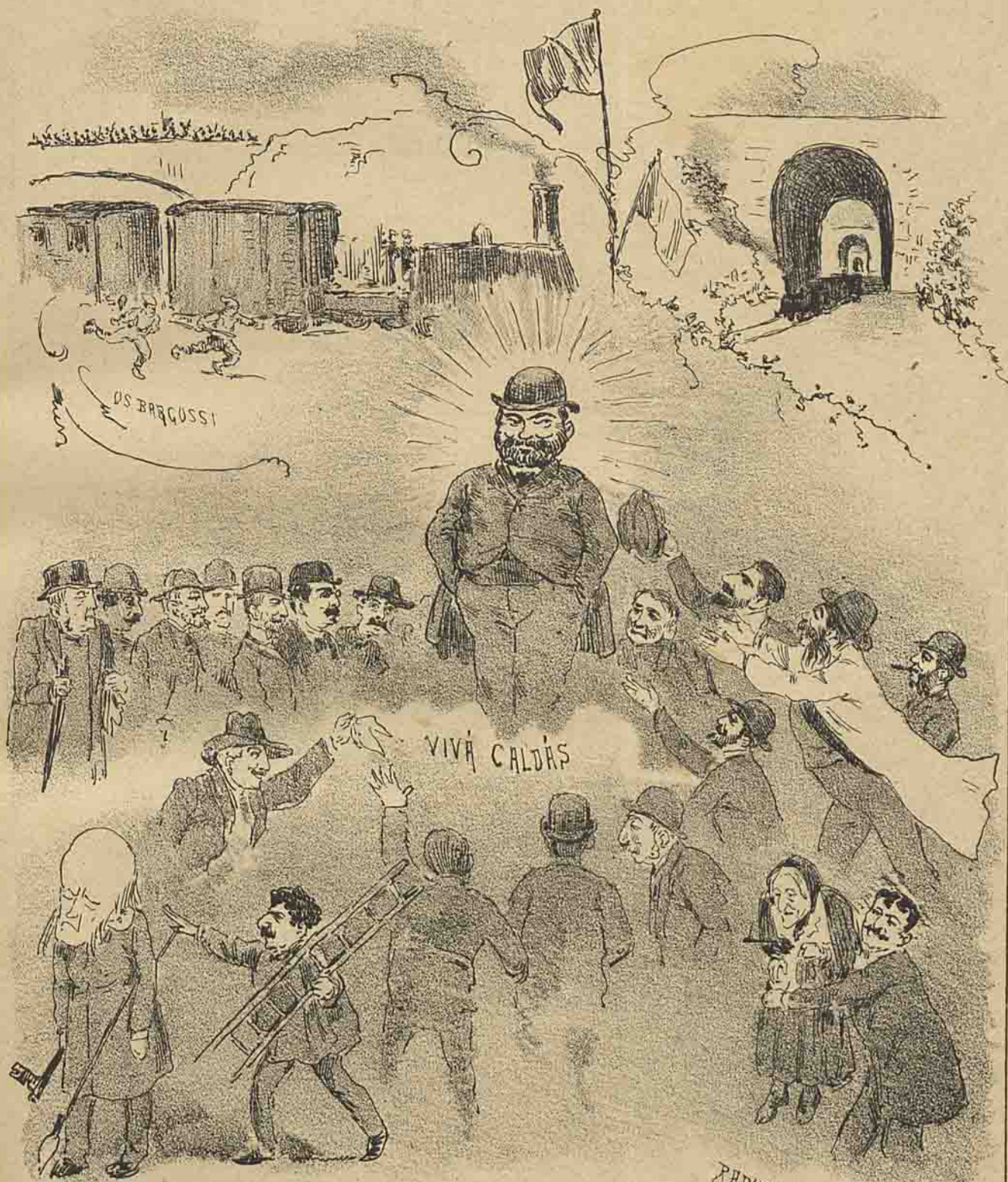


O CAMINHO DE FERRO NAS CALDAS



Pelo que estamos vendo, não teremos mais remedio senão abrir tambem uma secção especial para os caminhos de ferro das Caldas da Rainha.

Na semana passada registámos a chegada ás Caldas do caminho de ferro de Leiria; hoje registamos a chegada do caminho de ferro de Lisboa. Cá ficamos de lapis engatilhado para a semana que vem.

No registro de hoje queremos que figure um incidente curioso que teve logar na estação de Obidos. Uma velhinha octogenaria lastimava-se de que talvez não chegasse a experimentar semelhante melhoramento, em que nunca acreditára; o engenheiro Fontes Ganhado pega n'ella ao collo, mette-a na carroagem, e ella ahi vae contente como um rato, confessando experimentar a maior alegria que jámais experimentára em sua vida!

CURTO PREAMBULO

Com a entrada do anno economico de 1887-88, do qual damos hoje o primeiro numero, resolvemos proceder a algumas reformas nos *Pontos nos II*, d'accordo com a economia, que nos inspira não só no anno que começa, como em geral todos os governos que nos regem.

Ora os governos, é sabido, suprimem algumas vezes—por economia—um logar de chefe de repartição e criam immediatamente—sempre por economia—um logar de sub-chefe, dois de primeiros officiaes, quatro de segundos, oito de terceiros e dezesseis de amanuenses.

Nós fazemos como os governos: suprimimos aquelle artigo do tamanho do nosso collega Augusto Ribeiro que era a massada do leitor e tambem a nossa—o artigo, está bom de ver—e substituímos-o por uma serie de secções diversas, de que hoje damos uma amostra e que serão inexgotaveis como inexgotavel é a nossa paciencia, mais a bondade do leitor.



POR AHI...

Por ahi fóra, é que devia ser hoje o titulo da nossa chronica.

O calor, apertando como uma liga de borracha, e os dias santos, multiplicando-se como os pães do Evangelho, fazem com que Lisboa pareça, de quando em quando, o deserto do Sahará—levemente salpicado de camellos—ao passo que duzias de omnibus, diligencias e comboios se afastam continuamente da cidade, impando de forasteiros, como pequenas villas ambulantes, a levar aqui e alli o lisboeta sequioso da pureza do ar, da pureza dos costumes e da pureza dos toneis.

—Estou regaladinho! dizia-nos ainda ha pouco o velho amigo que regressava de Cintra, com a *physiologia* rasgada d'uma cabeça provinciana, e o *paleto* tambem rasgado—talvez da cabeça de algum prego; estou regaladinho de agua da Sabuga! Fui passar o S. Pedro a Cintra e por lá fiquei até agora!

Ir a Cintra passar o S. Pedro!



Já é vontade, andar vinte e seis kilometros para commetter um *santicidio*!...

Isto da villegiatura é como as bexigas: pega-se que tem demonio!

Foi assim que os *Pontos nos II*, na pessoa do seu director—e apesar de vaccinados—tambem foram atacados da epidemia, ao ponto de se permittirem jardinar no ultimo domingo, aproveitando o gracioso convite para a experiencia da linha ferrea de Lisboa ás Caldas da Rainha.

E que formosa é essa linha! O aspecto dos tunneis, a elegancia das pontes, o pittoresco dos caminhos, um conjuncto delicioso da arte e da natureza, e, sobretudo isto, a velocidade da jornada, que nos surprehende e nos encanta, mormente quando nos lembramos d'aquellas estropiadoras noitadas de Azambuja ás Caldas, aos solavancos, aos boleus, ás cambalhotas, moídos, picados, amassados, como se a nossa alma estivesse condemnada a eternas penas e o nosso corpo destinado a uma travessa de croquettes!

Em Torres serviu-se o almoço, na locanda do afamado Pimenta, que diz á bocca cheia ser ali o *primeiro hotel da Europa*, o que estamos devéras propensos a acreditar, já pela excellente refeição que d'alli levámos, já porque o aspecto do dono da casa é o attestado mais seguro que elle podia fornecer-nos das qualidades nutrientes e colorantes de que dispõem os seus comes e bebes.

Façam idéa!



D'ahi ás Caldas o caminho é quasi que feito n'uma tirada horizontal.

O povo das Caldas não mostrou positivamente um grande assombro á chegada do comboio: parece-nos até que já o vimos mais assombrado d'uma vez que chegava a diligencia do Funileiro.

Quem visse a indiferença com que aquelle bom povo assistiu á appareição d'um caminho de ferro entrando-lhe pela primeira vez portas a dentro, ficaria para logo convencido de que esse bom povo nunca fizera outra coisa na sua vida senão ver entrar caminhos de ferro pela porta dentro.

Parecia que, em vez de aguas thermaes, aquelle povo nunca tomara senão aguas ferreas!



O conselheiro Pim nem pestanejou tambem com a chegada do caminho de ferro.

E não pestanejou por dois motivos: primeiro, porque não tem pestanas; segundo, porque anda agora completamente absorvido pela sua nova occupação de membro da commissão dos melhoramentos no hospital das Caldas da Rainha.

Como se vê, Pim está occupado em se observar a si mesmo.



E, ao inverso dos *cargos de petiscos*, que são melhorados todos os annos; Pim, que entre os diversos *cargos* tem tambem o de ser *petisco*; Pim, ao contemplar-se a si mesmo, entende e muito bem que não pode melhorar-se, porque, melhor de que aquillo, só abobora—e assim mesmo feita de encómmoda.



POLITICA EM BOLANDAS

Pondo a lei em reboliço,
P'ra pôr tudo nos seus postos,
Este anno,
Marianno,
Vae reformar o serviço
Da cobrança dos impostos.

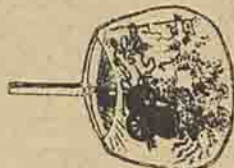
Co'o serviço que organisa
Enriquece elle o thesoiro;
E alem d'isso prophetisa
Ao feliz povo vindouro:
—Ninguem fica sem camisa...
Pedirei sómente o coiro...

PERGUNTAS E RESPOSTAS

Um sucio, de grão na aza.
Visinho d'um serralheiro,
Perdendo a chave da casa
Não pode entrar no *mosqueiro*.

Fendo um serralheiro á mão,
O tal sucio que se entorta,
Quem hade chamar então
P'ra lhe vir abrir a porta?...

Resposta em prosa ou verso, conferindo-se um brinde ao auctor da mais atilada.



GENTE FINA

Julio Xavier, que ha doze annos anda pelo Brazil sem pôr pé em ramo verde, acaba de pô-lo em Lisboa, que é terra da verde alfaca.

Abraçando o sympathico moço, dizemos-lhe o que diriamos ao Diogo Alves, se o viramos pernear na forca:

— Estimamos muito vel-o *entre nós*...

Antonio José da Cunha
Abreu Peixoto — d'Olhalvo —
Mandou-nos — sou testemunha —
Um moscatel do mais alvo.

P'ra saber todo o universo
D'aquella acção tão bonita
Aqui lhe pomos, em verso,
Este cartão de visita.

EM VILLEGIATURA



Co'a alegria dentro d'alma,
O Soisa mais a mulher
Vão passar a extensa calma
Na vivenda de Alemquer.



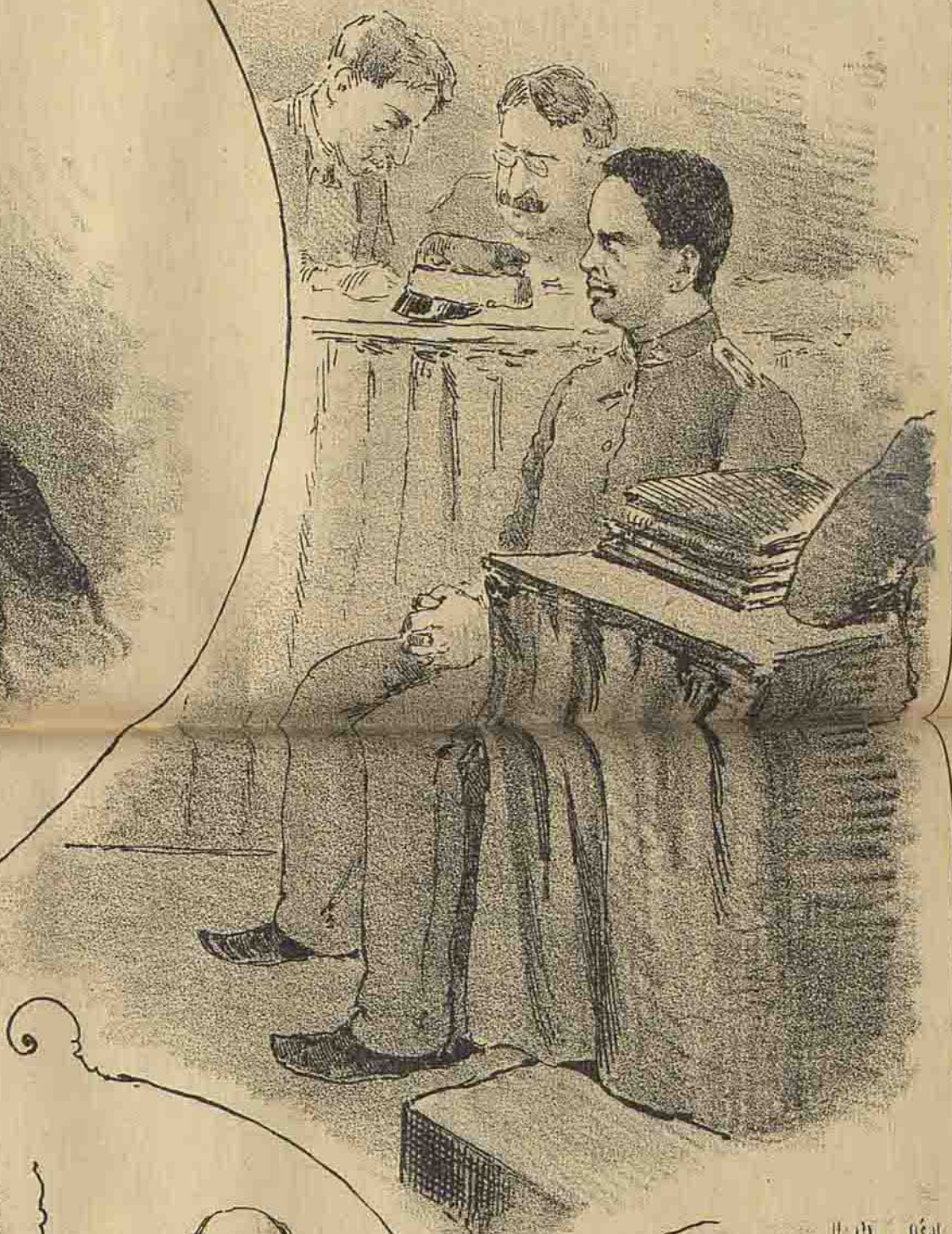
N'uma estação de aldeola
Para o comboio um momento.
Chega um boi á portinhola,
Solta profundo lamento.

P'lo mugido despertada
Accorda a mulher do Soisa,
E pergunta extremunhada:
— Tu disseste alguma coisa?.

O ALFERES MARINHO DA CRUZ



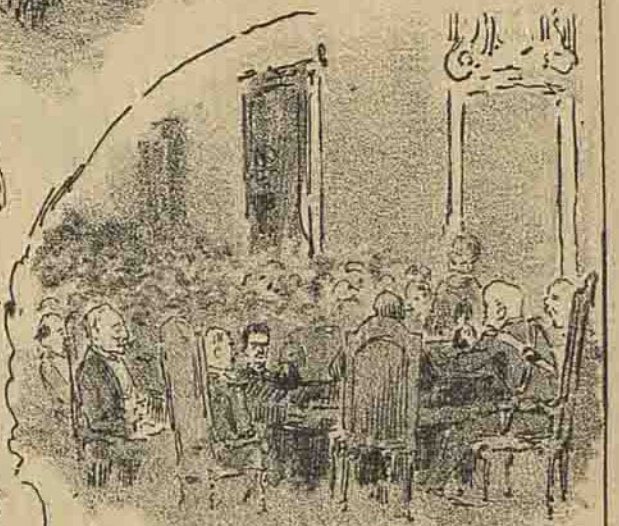
O ALFERES
MARINHO DA CRUZ



DR. SILVA DA SILVA ALIENISTA DO PORTO



DR. CRAVEIRO DA SILVA ALIENISTA



RAPHAEL BORDALO PINHEIRO

Quando intelligencias abalisadas se contradizem positivamente na apreciação do que seja aquelle cerebro insondavel, não seremos nós quem se atreva a emittir opinião em tão espinhoso assumpto. Como chronistas de todos os assumptos que interessam vivamente o publico limitamo-nos a dar o retrato d'esse homem que tinha ha pouco mais d'um anno um logar entre a mais briosa corporação e que tem hoje apenas um recanto na escoria da sociedade ou uma celula no hospital dos doidos.

THERMOMETRO DO PIFÃO

GRAUS CENTIGRADOS



1.º—Fallar com enthusiasmo.



2.º—Com as orelhas quentes.



3.º—Vermelho como um pimentão.



4.º—Olhos ternos.

SALÕES, PALCOS E CIRCOS

O calor, que é o guarda nocturno do *high-life*, acaba de fechar cuidadosamente todos os salões, até o despontar da madrugada do inverno, em que resplandece o sol do *cotillon*.

Até lá, repoisem, refazendo-se de forças, as tenras e gentis vergontecas nascidas e criadas á sombra d'esse frondoso cedro da Arte das polkas mazurkas que tem atravessado este seculo sob o nome genial de ill.^{mo} sr. Justino Soares.

Os palcos fecham tambem, com excepção do palco da Trindade, o qual fechou e abriu como se fosse movido por cordões.

E o curioso está em que, os mesmos cantores que no Coliseu nos pareciam rasoaveis, se nos apresentam agora magnificos na Trindade!

Muita gente não comprehende porque rasão se re-bentava de calor no theatro da Trindade, com artistas portuguezas, e hoje, com as hespanholas — de *sangre mucho mas saliente* — corre um fresquinho de regalar a alma.

O Rebello da Silva explica o phenomeno pela homeopathia: *simila cum similibus curantur*...

As toiradas do Campo de Sant'Anna teem, felizmente, perdido todo o aspecto de selvageria: estão o que verdadeiramente se chama um divertimento civilisado, aristocratisado, quasi diplomatico!

Os bois saem do curro, recebem os ferros, fazem uma mezura e voltam para dentro muito contentes e muito semsaborões da sua vida.

A empresa estuda ainda o meio pratico de substituir os bois bravos por simples toiros de papelão, com rodas nos pés e um phonographo na barriga, que lhes permitta sustentar um dialogo artificial com o capinha ou cavalleiro:

— V. ex.º dá licença que lhe metta um par de ferros?

— Ora essa! quantos pares quizer... responderá o boi, recuando gentilmente o pé, como se fosse a dançar o minuete.

A resposta do boi pôde tambem ser em verso, para o que Luiz de Araujo gravará no phonographo:

— De me fazer dar mil berros.
 Vocencia direito tem-n'o.
 Pôde, em vez de par's de ferros.
 Metter-me até par's do reino.



DE VEZ EM QUANDO

Foi concedido aos escrivães das administrações de Lisboa o uso da farda azul, com palmas bordadas a oiro na gola, nos canhões e nas algibeiras.

— *Escrivão*, a quem Bucage
 Atirou balas certeiras,
 Tu não reputas ultrage
 Darem-te assim esse trage
 Com palmas nas algibeiras?

(Continua)

CONTOS BESTAS

UM SABIO COM GOSTO A BURRO

De antropophagos ao fundo,
Na sua cõrte mondonga,
Vivia um rei rubicundo,
—Como os outros reis do mundo—
Longa vida, á barba-longa.



Amante de bons piteus
Feitos de carne de gente,
Trincava os vassallos seus,
Mas em carne de europeus
Ha que annos não punha dente!



Andava o rei merencorio,
Cheio de raiva e quisilia,
Por ter sempre ao refeitorio
Esse eterno repertorio:
Carne assada da familia!



Um sabio europeu, careca,
Que andava a estudar sarcosagos,
Já corrêra seca e meca
Quando, ao pintar da faneca,
Foi parar aos antropophagos!



Vendo do sabio o contorno,
O rei guloso se engoda,
Despe-o nú, sem mais adorno,
E manda assal-o no forno,
Com båtatinhas á roda!



Não cântara inda o cochicho
Dos campos na redondeza,
Nem el-rei matára o bicho,
E o sabio, assado a capricho,
Já estava posto na meza!



Havendo accudido a rôdo
A cõrte gulosa e atra,
Do sabio ao famoso bôdo,
El-rei, lambendo-se todo,
Poz-se a trinchal-o na alcatra



Dera el-rei uma dentada,
Quando berra, erguendo o murro
—Sabe a burro a carne assada!
E a cõrte grita espantada:
—E' verdade! Sabe a burro!!!

(Continúa no proximo numero.)



Adaptado por R. H. F. F.

AO CHARIVARI

Ao nosso presado e distincto collega A. Silva, do *Charivari*, agradecemos reconhecidos o favorecido retrato que nos fez e as benevolentes palavras que nos dirige.

D'aqui lhe enviamos um affectuoso aperto de mão; e, para lhe demonstrarmos quanto as suas palavras teem por vezes de menos cabidas, transcrevemos-lhe o seguinte trexo, a que damos resposta immediata:

«E quem ousaria... ferir o primeiro som discordante n'este côro de fama que o rodeia?»

— Quem?... O Felisberto!...



RAFAEL BORDALLO PINHEIRO

